

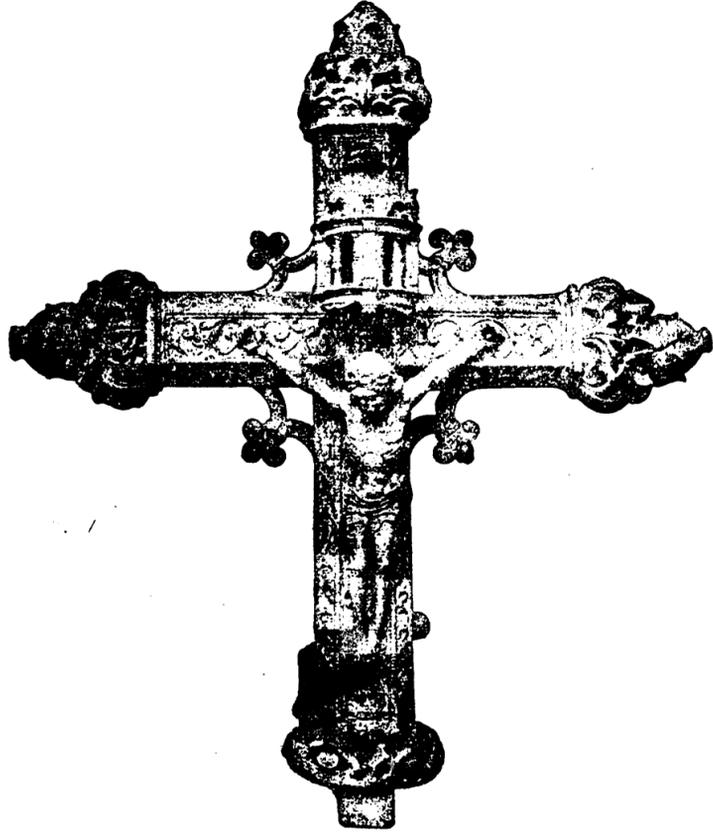
NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

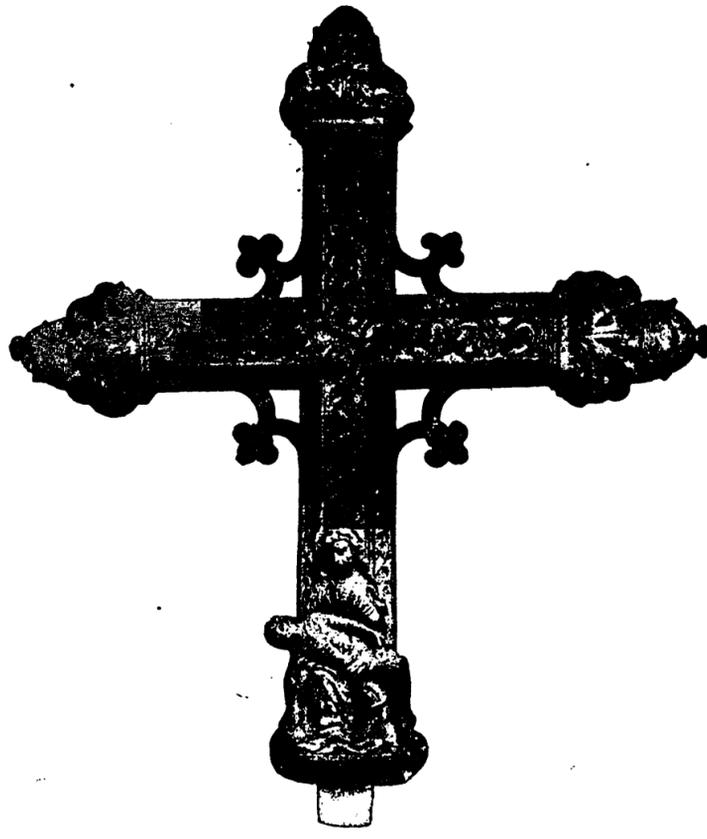
Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O Nosso Património Artístico Farpas



O CRUCIFICADO



N. S. DA PIEDADE

(Obra em pedra de Ançã)

Cruzeiro dos Pombais — Diz a tradição que o Rei da Boa Memória (D. João 1.º) viera a Guimarães, em fins de Agosto de 1385, cumprir uma promessa que fizera antes no próprio transe da Batalha de Aljubarrota, e que para isso se fizera acompanhar de cem besteiros, em viagem realizada a pé, tendo começado a romaria ao santuário românico de Santa Maria de Guimarães junto a um cruceiro ou padrão votivo que existia no lugar dos Pombais, ao extremo da rua de Entre Regatos. Aceitemos a tradição sobre a existência de um monumento religioso em tal lugar nos fins do século XIV, quando menos pela simpatia que nos inspira, que não por base documental até hoje conhecida. Mas o tradicional Padrão dos Pombais, como é bem de ver, não é aquele que acima reproduzimos pela gravura. Se D. João 1.º ajoelhou, em 1385, junto a um cruceiro ou padrão votivo, no lugar dos Pombais, foi por certo junto de uma obra românica ou gótica, e não perante uma obra como a que acima vemos, tódá devida ao século XVI, dentro das formas arquitectónicas do Renascimento Clássico, e, pelo que respeita ao Cruzeiro, em pura arte da Renascença Coimbrã.

Temos, pois, que o Cruzeiro ou Padrão votivo dos Pombais, junto de que D. João 1.º ajoelhou, se algum dia existiu, foi obra que inteiramente desapareceu, e que este, que hoje exibimos em gravura, devia ter sido construído cerca de cento e sessenta anos depois.

Começou a demolição?

Eu fui sempre contra a continuação das obras dos chamados novos Paços do Concelho. Não porque o seu conjunto arquitectónico seja condenável. Não porque Marques da Silva não seja um reconhecido valor, mas tão somente porque foi mal situado e não corresponde, já hoje, às necessidades do nosso concelho.

Ainda as obras estavam nos alicérges e já eu achava disparate continuar a enterrar-se dinheiro numa coisa que estava, de nascença, irremediavelmente condenada.

Não tenho que fazer acto de contricção dessa minha atitude. Hoje, como então, em nada foi alterada a minha maneira de ver.

Dizem os jornais que foi iniciada a demolição do que estava já feito. Se há alguma coisa a lamentar é ter-se gasto tanto dinheiro inútilmente e sem proveito para a cidade. E digo sem proveito para a cidade porque alguma coisa lucraram os que, durante meses, lá andaram a trabalhar no amanhã do pão de cada dia. Mas a obra não podia ficar assim, eternamente. Ou se levava por diante, consumando-se um disparate, ou se resolvia demoli-la, perdendo-se o amor ao dinheiro já gasto. Parece que se optou pela segunda solução, e ainda bem.

Não há muitos dias que por lá passei na companhia de um Poeta muito distinto que embora não seja vimaranense pelo nascimento, é-o, no entanto, pelo coração. Trocamos impressões e verifiquei que ele estava de acordo comigo.

Agora, com o restauro a que se está a proceder nos Paços dos Duques de Bragança, mais condenável seria a continuação das malfadadas obras. Tão mal fadadas que, apesar dos esforços feitos, não foi possível arranjar-lhes a comparticipação do Estado.

E a pedra? Não faltará, certamente, em que a empregar. A Sociedade Martins Sarmiento anda a ampliar o seu edifício, segundo um projecto, salvo erro, de Marques da Silva. Talvez houvesse, por isso, ensejo de aplicar lá alguma dessa pedra que a Câmara cederia mediante contrato a estabelecer.

E que se há-de levantar naquele lugar? Ou o projectado monumento aos Mortos da Grande Guerra, ou o falado monumento a Gil Vicente. E talvez que as pedras dos arcos pudessem servir de base ao monumento.

Mas isto é, apenas, uma despretenciosa digressão de um leigo em tais assuntos.

São João das Caldas,
6 de Julho de 1938.

X. X.

Sinal dos Tempos

Alves da Cunha, o maior temperamento dramático das últimas décadas, artista de eleição, cujas superiores criações o impunham e o colocavam a um nível muito superior ao da comum vulgaridade, Actor com máiuscula sem favor algum, creador, por vezes genial, de tantos tipos que ficaram a ilustrar magnificamente os anais do Teatro português, vai abandonar o tablado, obedecendo a uma resolução que afirma ser inabalável e que só pode despertar mágoa em todos os seus admiradores, que são tantos quantos um dia tiveram ensejo de sentir a magia do seu extraordinário talento.

E' de-veras lamentável que se retire Alves da Cunha na época em que algumas estrélas e alguns estrêlos, mais aquelas que estes, cobram das emprêsas, que subservientemente acedem às suas imposições, proventos que excedem em muito (2, 3 e mais vezes) o ordenado de um professor de ensino superior.

Como são duros os tempos que vão correndo!...

Horrorosa Tragédia

A horrorosa tragédia de Coimbra assombrou e despertou um vivo e irreprimível sentimento de revolta indignação em Portugal inteiro. O assombro deriva das proporções espantosas que ela assumiu; a indignação provém do conhecimento das circunstâncias que a precederam, re-

veladoras de uma inconsciência que não pode, não deve ter perdão.

Dezenas de milhares de criaturas que se dispunham a divertir-se nas Festas da Rainha Santa foram surpreendidas pelo mais terrificante dos espectáculos. 11 pessoas perderam a vida, — e os seus restos, despedaçados, calcinados, devem ser cruciante e penosíssima recordação de quantos assistiram, consternados e impotentes, à indizível desgraça.

As vidas perdidas — tão miseravelmente imoladas a uma criminoso negligência e a uma inconsideração absolutamente inconcebível, por ultrapassar as raias do que é permitido à mais obtusa estupidez — exigem uma reparação, a única reparação que pode ter esta pavorosa tragédia: a condenação severíssima, implacável, de todos os responsáveis, como perenes exemplo e escarmento.

Exige-o, igualmente, tódá uma Nação enlutada, horrorizada, indignada.

O futuro relógio-carrilhão da Igreja de S. Pedro é notabilíssima obra de um artista português

Como é do domínio público, a Câmara encomendou para a Igreja de S. Pedro, um relógio-carrilhão, que nos dizem será inaugurado nas Festas da Cidade. Acerca desse melhoramento que virá suprir uma lacuna há muito verificada, os jornais de Lisboa *Século* e *Diário de Notícias* publicaram informações tais que nos levam a crer jubilosamente tratar-se de uma obra digna do maior aprêço.

Com efeito, assim se lhe refere o *Século*:

"A indústria nacional, o grande factor da economia e do progresso do

país, tem os seus ignorados, esquecidos e modestos obreiros. Está neste caso o sr. Manuel Francisco Cousinha, um relojoeiro mecânico de Almada, cujo esforço e inteligência e, quantas vezes o sacrifício — é justo pôr em destaque.

Há relógios de torres e de igrejas semeados por esse País fora que muitos julgam ter sido construídos no estrangeiro. Afinal, silenciosamente, sem réclamos nem barulho, Manuel Cousinha, na sua oficina de Almada, ajudado por um grupo de bons operários, é quem faz esses relógios.

Agora, o industrial Cousinha acabou de construir mais uma maravilha de mecânica, a melhor e mais completa de Portugal, depois dos carrilhões de Mafra: um relógio famoso, para torre de igreja, um complicado sistema de relojoaria que espanta quem o vê. Este relógio-carrilhão, toca quatro músicas diferentes em dezasseis sinos — às Avé-Marias, três vezes por dia; aos quartos de hora, às meias horas e às horas.

Trata-se, na verdade, de uma obra admirável, exposta agora, durante alguns dias numa das montras da Casa Africana, que merece ser vista e admirada, não só pelo público como pelas entidades oficiais, premiando-se assim, moralmente, um homem de trabalho, um artista notável que, aliás, já foi galardoado com a medalha de ouro da Exposição Industrial Portuguesa.

Não menos laudatória é a informação do *Diário de Notícias*:

"Numa das montras da Casa Africana encontra-se em exposição uma notável obra de engenharia, fabricada pelo sr. Manuel Francisco Cousinha, de Almada, o conhecido artista relojoeiro que tem fornecido já algumas centenas de igrejas de todo o País. Trata-se dum carrilhão adquirido pela Câmara Municipal de Guimarães para a igreja de S. Pedro, daquela cidade. A curiosa máquina, que deve ser, depois da dos carrilhões de Mafra, a mais importante do País, é um trabalho perfeitíssimo e cuidadosamente acabado. Destina-se a servir quatro mostradores, dando as Avé-Marias, quartos, meias horas e horas, tudo com música, para o que dá 157 toques em dezasseis sinos. Uma furação especial nos cilindros permite mudar as músicas.

O sr. Manuel Francisco Cousinha expôs outro carrilhão quando da exposição industrial do Parque Eduardo VII,

tendo-lhe sido então conferida a medalha de ouro.

Estão convidadas várias entidades oficiais para irem vêr o maguífico engenho, entre os quais o sr. engenheiro Gomes da Silva, dos Monumentos Nacionais. Este senhor, que está encarregado de mandar reparar os carrilhões de Mafra, tencionava encomendar a obra no estrangeiro, de-certo por ignorar que em Portugal existia um tão completo e competente artista naquele género.

Resta-nos esperar ansiosamente que o relógio-carrilhão de S. Pedro marque as horas gloriosas de um progresso constante na vida da nossa Terra...

Gazetilha

Essa grande romaria em honra de S. Torcato, quem é que outrora diria que parecer, inda havia, qualquer arraial barato?

A festa de fazer ver, a maior de todo o Minho, deixou este ano de ser uma festança a valer, senão, que o diga o povinho.

O programa foi cortado porque, apareceu alguém, segredam-me aqui do lado, que disse um pouco zangado: — eu quero mandar também.

Com isso não tenho nada, o que importa é o musicório, a bela *ravacholada*, o pandeiro bem rufado, e mais muito fuguetório.

Um harmónio bem tocado, juntamente um cavaquinho, muito mexido o bailado, e o povo muito animado... depois de provar o vinho.

Para bem, a romaria, para ser festa de fama, há-de ter muita alegria, durar até ao ser dia, depois... uns tempos de cama.

Novo Juiz da Comarca

A's 18,30 horas de sábado passado, dia 2 do corrente, tomou posse do lugar de Juiz de Direito, desta Comarca, o ilustre Magistrado sr. Dr. Rodolfo Artur de Abreu, tendo o acto revestido a maior simplicidade.

Assistiram alguns elementos do fóro, tendo sido conferida a posse pelo ilustre Juiz Substituto e Conservador do Registo Predial, sr. Dr. João Aires de Azevedo.

O novo Magistrado recebeu os cumprimentos de todos os presentes. A sua ex.ª apresenta o «Notícias de Guimarães» também os seus cumprimentos muito respeitosos.

Comunicado

A Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, que por intermédio de pessoa de bem, da vila de Vizela, acaba de ter conhecimento do que naquela localidade se passa com os cães vadios, que são apanhados na via pública e conservados prêsos durante oito dias, sem alimentação, vem chamar para esse facto a atenção de quem de direito. Mais pede a Direcção que seja dado cumprimento ao disposto nos artigos 327-328 e 335 do Código de Posturas. Guimarães, 6-Julho-1938.

A Direcção da S. P. A.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Camara Daõ.

J. Mota Prego de Faria
MÉDICO
(1925)
Doenças de crianças. Clínica Geral. Com prática nos Hospitais de Lisboa.
Consultório:
R. da República (baixos da Associação Comercial).
Residência:
R. de Santo António, Telefone 91 —
Consultas das 11 às 13 e das 16 às 18 h.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

Uma visita à Cidade

III Comentários

Era sábado, dia do mercado semanal em Guimarães, quando ali fui. Verifiquei o que se passava nesse dia no Largo do Conselheiro João Franco, atraído por uma campanha que o «Notícias de Guimarães» chegou a levantar contra a transformação daquele Largo em acampamento de tendas e de outras semelhanças. Reconheci, de facto, que era justa a campanha do «Notícias», pois trata-se de um Largo que de forma alguma deve ser utilizado para o fim a que actualmente está destinado. Em outros tempos — isto se não estou em erro — todas aquelas tendas tinham o seu lugar na Praça do Mercado e parecia-me que seria aí que elas deveriam continuar, voltando o Largo referido a estar livre de semelhante aspecto, hoje com mais justificação do que nunca, porque levanta-se ao centro o monumento a João Franco, esse grande amigo de Guimarães e intransigente defensor dos seus interesses. Em meu entender — que sou um humilde habitante de uma aldeia deste lindo e mimoso concelho — basta esse facto para influir no espírito daquelas pessoas que podem e devem tomar providências. Com a minha autoridade de município, para isso chamo a atenção da Ex.ª Câmara Municipal e sobretudo do seu digno Presidente, que muito melhor do que eu deve ter reconhecido que têm razão todos aqueles que de uma forma ou de outra protestam contra o caso em referência. E' justo — inteiramente justo — que seja tido em mais consideração o local do monumento a João Franco, nome que não se pode confundir com outros que podem viver na indiferença dos vimaranenses. A recordação da memória daquele Estadista deve estar colocada no lugar que lhe compete e é preciso, por isso, que quem pretender visitar o seu monumento não sofra a desagradável impressão de o ver rodeado das tais tendas. Chacum à sa place, dizem os Franceses. E agora, antes de terminar, eu quero fazer daqui o meu apêlo às Entidades competentes no sentido de ser substituída a actual carroça do correio, que me fez còrar de vergonha, quando um amigo me disse: — Veja em que é feita a condução das malas do Correio para a Estação do Caminho de Ferro!!! Realmente é um objecto que só os habitantes da Lua poderão tolerar!...

Cá por baixo, torna-se vergonhoso e deprimente!

1938 - Julho - 6. Zé da Aldeia.

Os Ridículos e o Vitória-Pôrto

O número de quarta-feira passada de Os Ridículos, publicação que de há tempos a esta parte vem continuamente melhorando de aspecto e impondo-se como brilhante jornal humorístico, inseria uma local subordinada ao título acima, que não resistimos à tentação de transcrever, por apreciar, com fina ironia, em certos passos, e muita graça da genuinamente portuguesa, outros, um recente acontecimento desportivo de vulto, ocorrido na nossa Terra e sobre o qual os chamados órgãos de informação ou puseram pedra tumular, ou não salientaram com o devido relevo.

Segue a transcrição, com a devida vénia, e na certeza de oferecermos aos nossos leitores um interessantíssimo naco de prosa que saborearão regaladamente:

A linha Maginot...

A célebre «linha Maginot» fechou a época com um desafio em Guimarães, contra o Vitória da cidade das facas, e não deu boa conta do recado, perdendo por 4-3. O Alves Teixeira chegou a ter um artigo preparado para festejar a a brilhante saída dos «Invencíveis», mas teve de guardá-lo

para nova oportunidade, quando o «team» voltar a Mirandela, a Oliveira de Azemeis ou à Póvoa. Nessa altura talvez valha a pena puxar pelo brilhantismo da «linha Maginot»...

Agora, com os invencíveis derrotados em Guimarães o Teixeira recolheu a fala ao buxo, e os outros fecharam-se em copas. Passaram pela derrota como gato por braças. O resultado fez-se sem que o F. C. P. tivesse desfrutado a situação de vencedor, e em certas fases do desafio, como na primeira parte, os rapazes do Vitória dominaram sem verem o seu esforço devidamente recompensado. Então, do lado da geral, gritavam entusiasmados: — E' Benfica pequenino, chega-lhe enquanto é tempo...

As razões invocadas muito levemente, para salvar o prestígio do F. C. P., não vão os supporters desesperar com a derrota, foram várias: o desafio foi jogado à noite contra os hábitos dos invencíveis, o team incluía algumas «reservas», etc. O Norte Desportivo vai um pouco além e pretende atribuir a derrota à guarda-redes. Lá está que o Rosado esteve infeliz e pouco iluminado.

Se o jôgo fôsse de campeonato lá tínhamos mais um protesto na Federação por não terem colocado um candieiro atrás das balizas...

De facto, como o desafio foi à noite, só por patifaria se compreende que não tenham iluminado o rapaz.

Estão, portanto, explicados os quatro goals!

Festas Gualterianas

Prosseguem com o maior entusiasmo os trabalhos para as nossas grandes Festas da Cidade, a realizar, como temos noticiado, com um atraente programa, nos dias 6, 7 e 8 de Agosto próximo.

A construção da Praça de Touros, onde vão realizar-se, nos dias 7 e 8, duas importantes corridas, está muito adiantada e deve ficar concluída antes do fim do corrente mês.

Igualmente vão muito adiantados os trabalhos respeitantes à inigualável Marcha Gualteriana, número de efeito surpreendente, que uma vez mais será levado a efeito pelos briosos Empregados do Comércio, na noite de segunda-feira, dia 8.

As ornamentações, que nos principais Largos e Ruas da Cidade os nossos visitantes vão admirar nos três dias das Festas Gualterianas, prometem ser de efeito maravilhoso, o mesmo se podendo dizer das iluminações eléctricas e dos fogos de artifício que, como já noticiamos, foram confiados aos pirotécnicos de Lanhelas, Ponte da Barca e Caldas das Taipas.

No Largo da República do Brazil, onde, como de costume, se realizam nos três dias as importantes Feiras Francas, denominadas de S. Gualter, apresenta-se já bastante abaracamento, estando tomados muitos lugares para bazares, barracas de tiro, circos, cafés, fotografias, restaurantes, etc.

Segundo informações fidedignas, a Excursão do Pôrto, que deve chegar a Guimarães na manhã de domingo, dia 7, deve constituir um acontecimento digno de registo, pois na mesma deverão tomar parte alguns milhares de pessoas. Mais de 50 Grupos Excursionistas e Ranchos Regionais se encontram já inscritos para essa embaixada ao berço da nacionalidade que, como é seu timbre, receberá os nossos visitantes com requintes de gentileza e da mais franca hospitalidade.

O programa geral das festas deve ficar definitivamente elaborado por toda a próxima semana, dêle fazendo parte, como é já do conhecimento dos nossos leitores, alguns números sensacionais, que até nós vão trazer, nos mencionados dias, muitos milhares de forasteiros.

A Comissão organizadora da excursão das colectividades de recreio, da cidade do Pôrto, acaba de informar a Comissão de Guimarães, que além das 24 colectividades já inscritas, se inscreveram mais as seguintes:

Entendidos da Sé, Lusitanos de Paranhos, Lirios de Portugal, Cavaquinhos do Norte, Ligeirinhos do Papagaio, Au-

rorra da Liberdade, de Matosinhos; Pacatos de Gaia, Arautos de Portugal.

Espera a Comissão novas adesões, reinando na Invicta cidade grande entusiasmo por esta excursão.

Em Guimarães está sendo preparada uma recepção condigna. Na sessão de Boas-Vindas, serão colocadas em todas as bandeiras dos nossos visitantes as medalhas comemorativas das Festas, com um laço em seda nas côres da bandeira da cidade.

E' digno de registo o esforço do Rancho Douro-Litoral, do Pôrto, por esta organização, que deve resultar brilhante.

Realiza-se hoje uma Sessão Cinematográfica a favor da L. P.

A Delegação Concelhia da Legião Portuguesa em Guimarães, fará passar hoje numa sessão cinematográfica, a realizar na Parada dos Bombeiros Voluntários, os seguintes filmes, restritamente patrióticos:

- Desfile da Legião e Mocidade Portuguesa (son.).
— Lançamento do Dão (son.).
— Carmona e Salazar, Idolos do Povo.
— Estradas de Peniche.
— Festas do Trabalho em Guimarães.
— Visita Presidencial ao Norte do País.
— Exercícios dos graduados da Legião Portuguesa da Quinta do Calhariz.
— Pérola do Atlântico.
— Rancho de Penafiel e Matosinhos (son.).
— Parada dos Pescadores da Póvoa.

O produto das entradas reverte a favor da Acção Social do Batalhão Legionário n.º 13, com sede nesta cidade.

desporto

A volta a Portugal

Começa no dia 5 do próximo mês, com a partida de Lisboa para a primeira etapa, esta grandiosa prova que é, sem dúvida, a mais popular organização desportiva do nosso país.

Suspensa há dois anos, por motivo da guerra de Espanha, vai de novo efectuar-se em condições que lhe asseguram, de antemão, um êxito invulgar. Mais uma vez, e durante muitos dias, o entusiasmo popular vai intensamente vibrar. Os azes do pedal, alguns de nome histórico, outros que ultimamente conquistaram justificada fama, terão as suas horas de apoteose por onde passarem dependendo o seu admirável esforço dos atletas briosos.

Está na lembrança de todos os vimaranenses o que foi a chegada a esta cidade, em 1935, dos concorrentes à VI Volta, que aqui teve nesse ano, pela vez primeira, uma paragem. De tal modo eles foram recebidos que os organizadores da prova não regatearam louvores aos habitantes do burgo afonsino, detentores de tradicionais e sempre honradas tradições de hospitalidade.

Por isso, Guimarães foi este ano distinguida com a sua escolha para a final de etapa e dia de descanso. Os corredores chegarão no dia 16, à tarde, tratarão de aqui refazer as suas forças durante todo o dia 17 e partirão a 18, pela manhã.

Desnecessário se torna salientar o significado desta distinção, tão cubiçada pelas mais importantes cidades do país. A ela saberá corresponder o povo de Guimarães de maneira que há-de, com certeza, ficar marcada com uma pedra branca nos anais da magnífica prova.

Segundo os jornais organizadores, em síntese são as seguintes as características da Volta de 1938:

- Tempo de prova: 17 dias.
Duração da corrida: 5 a 21 de Agosto.
Partidas em linha, com supressão do prémio da montanha.
Duas etapas alguns dias.
Quarenta e cinco corredores.
Equipas de clubes: 5.
Equipas regionais: 3 (Norte, Centro e Sul).
Prémios no valor global de 35 contos.
Classificação individual e por equipas.
Prémio de presença: 20\$00 diários a cada corredor enquanto permanecer na prova.
Sports justificava como segue as

razões por que se introduziram algumas novidades na corrida deste ano: «Aumentou-se o tempo de prova para satisfazer solicitações anteriores, e para facilitar a divisão do percurso de modo que as etapas não sejam excessivamente longas, visto a «Volta» de 1938 ser bem uma corrida de readaptação.

Por outro lado, acabaram as tiradas contra-relógio, porque, havendo em Portugal um número muito reduzido de especialistas, o sistema só servia para espaço as classificações com prejuizo do interesse que, por si próprias, elas poderiam provocar. O mesmo quanto ao prémio da montanha.

Em compensação teremos, aqui e além, duas etapas diárias, o que traz, como é desnecessário acentuar, acréscimo de interesse e até de mérito atlético.

Mas a novidade mais importante é, sem dúvida, a dos prémios de presença, que já definimos. Em cada dia que estiverem na prova os corredores terão direito ao prémio de 20\$00. Por um lado, estimulam-se os concorrentes, e por outro, evita-se aos clubes um encargo de certo modo pesado.

O mesmo jornal elucida no que respeita aos jogadores que tomam parte na Volta:

«Obedecendo ao principio de que na volta só podem entrar corredores com valor firmado em provas anteriores, apenas convidamos para ela os estradistas que tenham demonstrado categoria desportiva para figurarem na maior competição velocipedica feita no nosso País.

Este critério é idêntico para a escolha dos componentes das equipas regionais, que este ano serão três, representando o Norte, o Centro (Lisboa excluída) e o Sul.

Os clubes convidados são os seguintes: Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Club de Futebol «Os Belenenses», Club Atlético de Campo de Ourique e Grupo Desportivo da Cuf.

Representando estes cinco clubes, devem vir à Volta, entre outros os seguintes ciclistas que a seguir indicamos:

- Sporting — Filipe de Melo, Ildefonso, Marquês, Trindade, Túlio e Joaquim de Sousa.
Benfica — Aguiar da Cunha, Aguiar Martins, Nicolau e Manuel de Sousa.
Belenenses — Cabrita Mealha, Duarte Faria e o actual campeão nacional Joaquim Jorge Manique.

Campo de Ourique — Nunes de Almeida, Rodrigo da Silva e Pais Cabral.

Desportivo da Cuf — Joaquim Fernandes, César Lufz, Simões Alvito, Noé de Almeida e Eduardo Lopes.

E', como se verifica, um belo lote de corredores!

Quanto aos prémios, dizem ainda Os Sports:

«Os prémios instituídos para a Volta de 1938 atingem a importante verba de trinta e cinco mil escudos. Teremos assim: Taças para a classificação geral colectiva, 2.900\$00; Taças para a classificação colectiva regional, 900\$00; Prémios em dinheiro até o 12.º lugar, 15.900\$00; Prémios de presença, 15.300\$00.

Estes prémios são acumulados. Que re dizer: ao prémio correspondente ao lugar alcançado deve juntar-se o relativo ao prémio de presença; do mesmo modo uma equipa regional pode ganhar os prémios da classificação geral colectiva e o referente às suas características de formação.

Esclarecemos que o valor do prémio destinado ao vencedor da Volta é de cinco mil escudos, mais 340\$00 das presenças diárias.»

No nosso próximo número faremos larga referência ao que se projecta levar a efeito nesta cidade quando da chegada da brilhante caravana desportiva.

O que por hoje fica referido basta para despertar o interesse dos vimaranenses, em especial dos desportistas, todos ansiosos porque se inicie a mais interessante prova desportiva que se effectua no País.

A LOUCURA DA GRENDICE...

Na terça-feira da semana finda, apareceu cá na cidade um rapazito que dizia ser de Braga, orfão de mãe e ter catorze anos de idade. Até aqui não há motivo para reparos, porque tudo assim podia ser. O que, porém, se tornou reparado foi a forma como esse rapaz conseguiu insinuar-se no espirito de certas pessoas — algumas delas de categoria social — convencendo-as de que era um enviado de Deus, com poderes para revelar os seus milagres. De entre esses milagres, êle dizia que conseguia transformar-se em pomba, se fôsse perseguido, que fazia com que do Céu caíssem pétalas de flores, etc., etc. Não perdeu todo o tempo que gastou na propaganda da sua santidade, visto que pessoas houve que se convenceram de que viram cair flores do Céu e de que igualmente o viram transformar em pomba branca,

voando para junto de Deus!... E como reconhecimento de profunda veneração, alguém lhe beijou os pés, apesar-de não se operar o milagre de os tornar higiénicos...

Como se tratasse de um caso de santificada admiração, o rapazito conseguiu ser recebido em várias casas, onde nada lhe faltou.

Sem pretender amesquinhar a crença de cada um — quem descreve este facto é católico praticante — devemos confessar que é lamentável que a tara ou a vigarice de quem quer que seja transforme a fé e a inteligência de outras pessoas em instrumento de imbecilidade!

Por que é que esse rapaz não poderia ser, por exemplo, um enviado de uma quadrilha de gatunos, hábilmente ensaiado para a preparação do roubo?

Isto quer dizer que há necessidade de haver mais cuidado com a natureza de determinadas facilidades, muitas vezes de consequências bem graves. E ficamos por aqui para não entrarmos em maiores particularidades referentes à loucura da crendice.

BOM CONSELHO

O melhor sortido de calçado de verão, o mais perfeito, durável e mais barato, em lona, com piso de borracha, e em cabedal,

só na (121) Camisaria Martins. Calçado Martins.

Igreja de S. Domingos

Não passa sem o nosso veemente protesto que, estamos certos, será secundado pelos nossos colegas e pelos vimaranenses, o facto de se ter transformado em Armazem de ornamentações, a Igreja de S. Domingos.

Depois de ser mutilado em toda a sua grandeza, apresentando há muitos meses um aspecto de ruína, o majestoso templo em cujos altares se conservam ainda lindíssimas esculturas de diversos Santos, serve, desde ante-ontem, de armazem onde alguns operários trabalham na confecção de ornamentações destinadas às Festas da Cidade e pintura de colunas para o mesmo fim.

A' cautela, os buracos das paredes foram tapados. Não sabemos quem deu a autorização para que no templo se procedesse àquele serviço e reprovamos por isso o que se está fazendo, pedindo para o caso as necessárias providências de quem de Direito.

Uma desgraçada!

A um cantinho do Largo do Conselheiro João Franco, encolhida e ignorada, vive há bastantes dias uma pobre mulher, sem eira nem beira, que mete dó às poucas pessoas que dão pela sua existência ali, de dia e de noite, sem erguer um lamento, sem um gesto a quem passa, sem um pedido.

Noites quentes, noites frescas... e a pobre desgraçada lá está, envolta sempre nos mesmos farrapos e no mesmo desconforto.

Para o caso chamamos a atenção das nossas Dignas Autoridades, na certeza de que será ouvido o apêlo que fazemos em nome da Caridade a favor daquele ignorado ser humano.

FESTAS e ROMARIAS

Romaria Grande de S. Torcato — Realizou-se, na forma dos anos anteriores, no domingo passado a denominada Romaria Grande de S. Torcato, conhecida em todo o País pela fama justamente conquistada da Maior Romaria do Norte e que atraiu muitos milhares de forasteiros, notando-se contudo uma concorrência inferior à dos anos transactos.

Os actos religiosos e a Procissão, decorreram com grande solenidade. No imponente préstito religioso incorporaram-se este ano — o que já se não registava há muitos anos — os Carros Alegóricos à Vida do Santo Mártir. Nos últimos anos como não havia autorização superior — não obstante os esforços empregados pelas Mêsas cessantes da respectiva Irmandade — os carros saíam depois de recolher a Procissão e davam a volta ao arraial. Este ano tendo sido obtida tal autorização voltaram os carros a tomar parte na Procissão.

O arraial de domingo esteve animado e prolongou-se até ao dia de segunda-feira, sendo grande o movimento em todo o vasto recinto da Romaria.

Pena foi que tivessem sofrido corte o fôgo que foi em menor quantidade e de inferior qualidade, as músicas que eram apenas duas e as iluminações que a pesar de produzirem bom efeito não nos mostraram — como sucedeu nos últimos dois anos — o Majestoso Santuário de S. Torcato em todas as suas elegantes linhas arquitectónicas!

A Romaria fêz-se, os devotos lá foram mais uma vez cumprir os seus votos ao Milagroso Santo e o povo, que ama as tradições, lá andou um dia e uma noite cantando e dançando ao som alegre da viola, do cavaquinho e do tambor!

Bom será, no entanto, que a Mêsas que no próximo ano tiver de tomar o encargo de promover a Romaria Grande procure dar-lhe o maior brilhantismo para que não tenhamos de assistir mais ano menos ano à sua decadência.

O rendimento das esmolas oferecidas a S. Torcato nos dias da Romaria foi de cerca de 28 contos, menos 3.000\$00 que o rendimento do ano anterior.

Não se registaram desordens nem desastres, e roubos apenas alguns de pouca importância.

Senhor dos Desamparados na Rua Egas Moniz — Como já noticiamos, uma comissão de moradores da Rua Egas Moniz, (antiga Rua Nova do Comércio), desejando reavivar na crença popular o culto pelo Senhor dos Desamparados que, em seu humilde oratório, naquele local se venera, resolveu promover-lhe nos dias 30 e 31 do corrente uma imponente festividade, que já há 12 anos se não realiza, e para a qual contratou duas bandas de música, que aii se exhibirão pela ordem seguinte do programa:

Dia 30, à noite — grande festival com inauguração de um bazar de prendas, dando entrada no local, que estará vistosamente iluminado, a Banda Nova de Bento Barreto, das Taipas, que num elegante corêto executará as melhores peças do seu repertório.

Dia 31, de tarde — música, bazar de prendas e outros divertimentos. A' noite continuação do Bazar de prendas, iluminação e concerto pela Banda dos B. V. de Guimarães.

O local estará vistosa e profusamente engalanado e iluminado, queimando-se muito fôgo do ar. O oratório do Senhor dos Desamparados, encontrar-se-á artisticamente adornado e exposto à veneração dos fiéis.

AVISO

Tendo a Mêsas da Confraria do SS. Sacramento, da freguesia de S. Torcato, feito em 12 de Junho, passado, um sorteio de um touro em benefício da mesma Confraria, e não tendo sido ainda apresentado o bilhete premiado, vem avizar de que se o mesmo bilhete não aparecer até ao dia 11 de Julho, corrente, será o touro vendido em praça pública no próximo domingo, dia 17. O bilhete premiado foi o n.º 273. (120)

Prédio. Vende-se um prédio de boa construção e completamente devoluto, prédio de esquina em frente à Praça do Mercado, com frente para a Rua de Gil Vicente com os n.ºs 100-102-104, fazendo também frente para a Rua Paio Galvão com os n.ºs 116-118-120-122-124-126-128-130, tendo de comprimento do lado da Rua Paio Galvão 35 metros. Quem pretender, dirigir-se ao Sr. Joaquim de Magalhães Bastos, Rua de Gil Vicente, n.º 104. (124)

CADELA

Desapareceu uma, amarela, com malha branca na cabeça, que dá pelo nome de «Perrica». Pede-se o favor de a entregar a António Pinheiro da Costa, ou participar o seu paradeiro nesta Redacção. Proceder-se a todo o tempo contra quem a retiver. (126)

da cidade

Diversas Notícias

Violenta agressão

No lugar da Ponte Nova, freguesia de Silves, deste concelho, foi barbaramente agredido, na mão direita, com um instrumento cortante, o operário Avelino Pereira Peixoto, da freguesia de Gondar, que ficou gravemente ferido, pelo que foi conduzido na ambulância dos B. V. ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

O agressor, cujo nome se ignora, pôs-se em fuga e é procurado pelas autoridades.

X. Vaultier & C.

Honoraram-nos no Domingo passado com a sua visita, os empregados superiores da Filial do Pôrto desta importante casa comercial, que visitaram a Cidade de Briteiros e alguns monumentos desta cidade.

Acordo Colectivo de Trabalho

Pelo sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social, foi aprovado e posto em vigor o Acordo Colectivo, assinado pelos industriais de cutelaria d'este distrito e pelo respectivo Sindicato.

Segundo as cláusulas deste importante documento os operários de cutelaria terão, além dos salários mínimos, uma Caixa de Previdência que os subsidiará na velhice, na invalidez e na doença.

Esclarecimento

O nosso querido amigo e ilustre Juiz da Irmandade de N. S.ª da Lapinha, sr. Manuel Saraiva Brandão, pede-nos para tornarmos público que não foi verdade que tivessem morrido por insolação, a quando da «Ronda da Lapinha» duas crianças, como a principio constou. Aqui fica o esclarecimento.

Cemitério Municipal

O movimento de enterramentos neste cemitério, no mês de Junho findo, foi o seguinte:

Adultos, sexo masculino, 12; idem, sexo feminino, 9. Adolescentes, sexo feminino, 19; idem, sexo masculino, 10.

Registo Civil

O movimento durante o mês de Junho nesta Repartição, foi o seguinte:

Nascimentos, 147; casamentos, 24; óbitos, 115.

Praça de Touros

A Comissão das Festas da Cidade, torna público que no próximo dia 18, pelas 16 horas, no edificio da Câmara Municipal, será aberta a licitação verbal entre os concorrentes ao aluguer dos *buffets* da Praça de Touros para as Corridas dos dias 7 e 8 de Agosto próximo, cujas condições estarão patentes ao exame dos interessados até àquele dia e sob a base de licitação de 200\$00.

Música no Campo da Feira

No Campo da Feira, onde vão realizar-se as Feiras Francas de S. Gualter e onde se vê já numeroso abarracamento, realiza-se hoje o primeiro concerto pela banda dos B. V. de Guimarães.

Vida Católica

N. S.ª do Carmo — Na igreja da V. O. T. do Carmo, realiza-se no próximo dia 16 do corrente, a festividade anual em honra da Virgem do Carmelo, havendo de manhã missa cantada e à tarde sermão, Te-Deum e bênção do SS.º Sacramento.

SS.º Sacramento — No templo paroquial de S. Sebastião (Domínica) realiza-se hoje a festividade em honra do SS.º Sacramento, havendo missa cantada às 10,30 e às 17,30 sermão pelo rev.º Silva Gonçalves e bênção do SS.º Sacramento.

Instrução primária

Devem terminar amanhã, nas Escolas Centrais, desta cidade, os exames de instrução primária que teem estado a funcionar, sendo os Jüris compostos pelos professores srs.: José Bernardino dos Santos, Joaquim de Vasconcelos, Hugo Almeida e pelas professoras ex.ªs sr.ªs D. Luísa Miranda, D. Maria de Almeida e C. Cesarina de Sousa.

Serviço de Farmácias

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, da Praça de D. Afonso Henriques.

Reunião de um Curso

No Hotel da Penha realizou-se na quinta-feira, um almoço de confraternização dos alunos do Curso Teológico de Braga, dos anos de 1901-1903, tendo presidido S. Ex.º o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primaz, que também faz parte do mesino Curso.

Associação Fúnebre

Realiza-se no dia 17 do corrente, em primeira convocação, ou no dia 24 em 2.ª, a Assembleia Geral Ordinária da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesa, com a seguinte ordem do dia: leitura da acta, prestação de contas do 2.º tri-

mestre e discussão de vários assuntos de interesse colectivo.

No dia 24 também será celebrada pelas 9 horas, na igreja de S. Francisco, a missa anual em sufrágio da alma de todos os sócios falecidos.

Câmara Municipal

Procedeu-se na sexta-feira à arrematação por propostas em carta fechada do fornecimento de dois relógios, sendo um para a Basílica de S. Pedro, desta cidade e outro para o novo Mercado Municipal. Foi adjudicada a Manuel Francisco Cousinha, de Almada, pela quantia de Esc. 57.150\$00.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Manuel Mendes Corvite

Na freguesia de Ronfe realizou-se, no domingo, o funeral do proprietário sr. Manuel Mendes Corvite, tendo-se celebrado no dia imediato, e na paróquia da mesma freguesia, os officios fúnebres por sua alma.

O funeral esteve bastante concorrido por pessoas daquela freguesia e de outras vizinhas, bem como desta cidade.

Missa do 1.º aniversário

Na igreja de Santo António dos Capuchos reasou-se, no passado domingo, como estava anunciado, a missa do 1.º aniversário do falecimento do indito mançêbo sr. Camilo Azeias Ribeiro, extremecido filho do nosso querido amigo e estimado proprietário em Atães, sr. António José Ribeiro e de sua ex.ª esposa.

Ao acto assistiram, além de pessoas de família, muitas outras das suas relações, Legionários, muitas senhoras, etc., e foi celebrante o rev. Magalhães Costa, Ilustre Director do «Diário do Minho», de Braga.

Missa do 30.º dia

Também teve numerosa assistência a missa do 30.º dia do falecimento do sr. Rafael da Rocha Guimarães, que se celebrou no passado dia 5.

Sufragando

A Direcção da Casa dos Pobres manda resar nos dias 11 e 13 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na capela privativa do edificio, duas missas sufragando a alma dos seus benfeitores, Francisco Joaquim de Freitas e dr. António José da Silva Basto, que muito protegeram e se interessaram em vida por aquela benemerita instituição.

A Mêsna da V. O. T. de S. Domingos, manda celebrar no próximo dia 11, pelas 8,30 horas, na sua capela uma missa de Requiem em sufrágio da alma do inolvidável Vimaranesense e benfeitor da mesma ordem, sr. Luiz António Pereira.

Boletim Elegante

Casamento

Na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, efectuou-se na passada quinta-feira, o casamento do nosso prezado amigo, sr. José Ferreira de Oliveira, filho do antigo e conceituado comerciante local, sr. José Pinto Pereira de Oliveira e de sua ex.ª esposa, com a gentil senhora, D. Maria Elvira Gonçalves de Castro, filha do sr. António Francisco Ferreira de Castro, residente em Lisboa.

Aos noivos desejamos um futuro muito próspero e uma prolongada lua de mel.

Próximo casamento

Deve realizar-se brevemente o casamento da ex.ª sr.ª D. Maria Eduarda César Carvalho Dias de Castro, gentil filha do nosso saudoso conterrâneo, sr. Agostinho Dias de Castro, que foi vice-cônsul do Brasil, com o activo empregado comercial, sr. José Montenegro Pereira da Costa, filho do nosso prezado amigo e estimado funcionário da Secção de Finanças sr. José Joaquim Pereira da Costa e de sua esposa, já falecida.

Aos noivos desejamos, desde já, as maiores felicidades.

Peão de casamento

O sr. Gonçalo Mendes de Castro, pediu, em casamento, para o sr. Fernando Mendes de Oliveira, professor em Jagueiros, Felgueiras, a sr.ª D. Maria da Conceição Campos Rodrigues, professora em Serafão, Fafe. Desde já lhes desejamos muitas felicidades.

Dr. Alfredo Pimenta

Com sua ex.ª família, encontra-se entre nós, na sua Casa da Madre-de-Deus, o nosso querido conterrâneo e amigo e ilustre colaborador, sr. dr. Alfredo Pimenta.

Abel Cardoso

Encontra-se entre nós o nosso ilustre conterrâneo e amigo e distinto Pintor e Professor da Escola Afonso Domingos, de Lisboa, sr. Abel de Vasconcelos Cardoso.

Dr. José Guilherme P. de Miranda

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, no passado domingo, o sr. dr. José Guilherme Pacheco de Miranda, nosso distinto amigo e ilustre sub-director do «Jornal de Notícias».

Partidas e chegadas

A fazer as suas habituais curas de águas, partiram para o Gerez os nos-

sos prezados amigos, srs. Eduardo Pereira dos Santos e Martinho Gonçalves de Moura.

— Regressou de Vichy o nosso estimado amigo, sr. Antão de Lencastre.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita, o distinto clinico, sr. dr. Joaquim Machado.

— Esteve há dias, nesta cidade, o nosso prezado amigo, sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Também vimos em Guimarães, no passado domingo, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria, residente em Aveiro, onde é distinto clinico.

— Com sua família, regressou de Melgaço, o nosso prezado amigo, sr. José Jacinto Júnior.

— A fim de tratar de uma visita, seguiu para o Pôrto, o menino Eduardo Xavier, filho do nosso amigo, sr. Joaquim da Silva Xavier.

— Partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo, sr. Joaquim Antunes da Cunha Machado.

— A uso de águas, partiu para o Vidago, o conceituado industrial e nosso bom amigo, sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

— Encontra-se, com sua ex.ª esposa, nas suas propriedades da Veiga, Urgez, o nosso prezado amigo, sr. José Maria Félix Pereira.

— Com sua ex.ª família, regressou das suas propriedades de S. Torcato, o nosso prezado amigo e importante industrial, sr. Alberto Pimenta Machado.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita, o nosso estimado amigo e distinto professor primário, da freguesia de Leitões, sr. José Bernardino dos Santos.

— Com sua família encontra-se a veranejar, no lugar da Fonte Santa, o nosso amigo, sr. José Ramos Camisão, digno tesoureiro de Finanças.

— Encontra-se no Gerez, a fazer a cura de águas, o nosso amigo, sr. João António Pereira Guimarães, estimado Director da Cooperativa «A Económica Vimaranesa».

— Partem na próxima terça-feira para o Gerez a sr.ª D. Maria de Oliveira Martins, sua filha, seu genro, o sr. Vasco Burmeister Martins, bem como o sr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa e sua ex.ª esposa.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. João Teixeira.

— Com sua ex.ª esposa partiu para Lisboa o nosso bom amigo sr. Domingos Leite de Castro, digno Gerente da Agência do Banco de Barcelos, nesta cidade.

Doentes

Tem passado bastante incomodada a ex.ª sr.ª D. Alice Dias Pereira.

— Continuam doentes os nossos prezados amigos, srs. José da Silva Guimarães, Carlos Ferreira Martins e António André Guimarães.

A todos os doentes, desejamos o mais breve restabelecimento.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 4, o nosso bom amigo, antigo e estimado solicitador, actualmente aposentado, sr. João Aboes Pimenta; no dia 9, o industrial, sr. Augusto Mendes; no dia 10, o também activo e estimado solicitador e nosso bom amigo, sr. Francisco de Faria, e no dia 14, o nosso estimado amigo, sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge.

A todos apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Câmara Municipal

Sessão de 1 de Julho: — A Câmara Municipal deliberou: — Encarregar o vereador sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha de substituir o vereador sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, nos serviços do respectivo pelouro-higiene e assistência social, durante a ausência d'este;

Mandar, por administração directa, proceder à reparação da Estrada das Taipas ao Saborço, no lugar dos Eucaliptos;

Estância da Penha — Resolveu contrair o empréstimo de 150 contos na Caixa Geral de Depósitos, destinado à Junta de Turismo da Penha, caucionado pelas receitas da mesma Junta e amortizável em 15 anos.

Proposta — Pelo vereador sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo foi apresentada a seguinte proposta: «Atendendo a que vai proceder-se à construção da estrada que ligará o Hospital de Vizela à estrada que serve a estação de Lordelo, e encontrando-se em péssimo estado o caminho que de Vizela vai àquele Hospital, proponho: — que se faça, imediatamente, o estudo da projectada Avenida entre a Rua Dr. Abílio Torres e o referido Hospital, de acordo com a planta já existente da urbanização de Vizela, encontrando-se já feita uma parte desse estudo, o que virá facilitar o trabalho de agora».

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Arrematação — Procedeu-se à arrematação do caminho publico que vai do cruzamento da estrada nacional n.º 5-1.ª, com a Avenida de ligação ao Cemitério Municipal, até ao meio do caminho que liga o lugar

da Carrazêda à estrada do Cemitério, com a superfície de 150 metros quadrados, sendo a base de licitação de 750\$00.

ADÃO

Camisas ADÃO. As melhores. Corte por escala. Perfeito acabamento. Padrões exclusivos.

Só na

LOJA DAS CAMISAS (junto ao Café Oriental) e na CAMISARIA MARTINS.

CAMISAS ADÃO.

do concelho

Vizela, 7 — Começam estas Termas a animar-se com a chegada constante de aquistas e a procura de alojamentos em casas particulares, além da reserva de quartos em hotéis, etc., etc. Tudo leva a supor que vamos ter na presente época uma frequência numerosa.

Oxalá que alguns festejos se procurem realizar afim de prender a atenção de todos e continuar a manter-se os bons créditos de que se goza...

Além dos encantos e da rara beleza com que a natureza dotou estas Termas e seus arredores, tão pitorescos e tão lindos, bem basta a riqueza das suas águas sulfurosas e a cura, sempre comprovada, em muitos casos, ou acentuadas melhores de ano a ano, em outros, dos vários sofrimentos de que vêm aqui tratar-se uns bons milhares de pessoas, entre as quais até alguns estrangeiros!

E, pois, a numerosa clientela das Termas de Vizela, aquela que lhe faz a justa e melhor propaganda, que, de outra, não precisa a Rainha das Termas de Portugal!

Derrotistas, se os há... teem de convencer-se de que isto já não pode ir no declínio — ou a frequência numerosa e constante dos que aqui procuram as melhores dos seus padecimentos, e, ainda, dos que veem em digressão gozar a suavidade deste soberbo recanto minhoto será mentira? Não! Não pode desmentir-se aquilo que, sobejamente, fica provado dia a dia, desde Julho, especialmente, até Outubro!

Afirmar o contrário, é, redondamente, má fé...

No próximo dia 15 faz a sua estreia desta época, no Casino, uma excelente orquestra, expressamente contratada para esse fim, e no grande salão do mesmo Casino, breve se inauguram os costumados bailes e outros atractivos da sociedade elegante.

Que de recordações não virão eles avivar!...

Realiza-se na próxima segunda-feira, 11 do corrente, a tradicional romaria de S. Bento, no pitoresco alto do mesmo nome fronteiro a esta vila, cujas paredes brancas tanto se destacam...

E' um dia de merendeiros... e de esufiante alegria... mas se o tempo estiver fresco de mais talvez haja menos sede... como aliás, é natural!

Os rapazes do futebol andam desesperados e aborrecidos — e teem razão — por não terem aqui um campo de futebol onde possam jogar e realizar desafios!

E' pena, na verdade, que assim seja: — não terem campo!

De facto, só aqui se nota semelhante desleixo e desprezo pelas coisas desportivas. Terras bem mais pequenas que Vizela, e de menos importância, teem o seu campo de futebol. Vizela, não! E porquê? Porque aquêles que podem ajudar à obtenção do campo se desinteressam destas coisas... — A. C.

Caldas das Taipas, 7 — Teem chegado, ultimamente, bastantes aquistas a esta estância, entre os quais o ex.º sr. Júlio Brandão, notável escritor e publicista, que se hospedou no Hotel das Termas.

A Comissão promotora do torneio de tiro aos pombos, a realizar no dia 24 do corrente, no campo do Clube de Caçadores das Taipas, em benefício da Conferência de S. Vicente de Paulo, desta povoação, trabalha com afinco para que êle seja revestido de grande brilho.

E' de esperar que, atendendo ao seu fim benéfico e à modicidade da inscrição — 20\$00 apenas — em séries de 6 pombos a 4\$00 cada, se inscreva grande número de atiradores. Haverá 12 prémios: — O 1.º, «Taça Amigos dos Pobres», da Commissão, e os restantes, objectos de arte.

Sabemos que a Junta de Turismo ofereceu 100\$00 em dinheiro e os ex.ºs srs. dr. Alfredo Fernandes e P.ª Silva Gonçalves dois objectos de arte, que já se encontram em exposição na mostra do estabelecimento comercial do nosso amigo sr. Abílio da Costa Menezes, à Avenida da Republica.

Já foram iniciados os trabalhos para a pavimentação em paralelepípedos do lanço ultimamente arrematado da estrada nacional de Guimarães a Braga, melhoramento de grande importância que se esperava há muito, ansiosamente.

Para a Póvoa de Varzim, parte amanhã, com sua família, o nosso amigo sr. José J. Chaves Braga. — C. C.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da Firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

Pevidém, 6 — Esteve muito concorrida a festa que em S. Jorge de Selho se realizou em honra de Santo António.

— Passou o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. Casimiro de Lemos, filho do também nosso bom amigo sr. António de Lemos e de sua esposa. Os nossos parabéns.

— Já se encontra melhor dos seus incomodos o sr. Torcato de Castro.

— Nos dias 23 e 24 e 28 e 29 realizaram-se, nesta importante povoação, festejos em honra de S. João e S. Pedro, havendo as tradicionais cascatas e fogueiras e notando-se muita animação.

— Teve lugar no domingo, na Ponte Nova de Brito, freguesia de Silves, o costumado «reposou» aosromeiros que vinham de S. Torcato e que esteve muito concorrido.

Quasi à noite foi agredido com um objecto cortante, Avelino Pereira Peixoto, tecelão, residente no lugar das Canas, freguesia de Gondar. O seu agressor foi Jerónimo Fontão, do lugar da Ponte da Mansa, freguesia de S. Jorge de Selho. Reclamados os socorros dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, estes compareceram rapidamente e conduziram o ferido ao Hospital dessa cidade. O ferido ficou naquêlo Hospital onde na segunda-feira o foram buscar, tendo ali recolhido de novo e no mesmo dia por assim o determinarem as autoridades.

— Passou no dia 5 o aniversário natalício do uosso amigo, sr. Jaime de Faria Salgado.

— Já se encontra melhor o nosso prezado amigo, sr. Adriano de Castro, digno farmacêutico nesta freguesia.

— Tem estado doente o sr. Joaquim Correia, do Burgo.

— Esteve doente mas já se encontra melhor, o sr. António Ribeiro de Abreu, filho do sr. José Ribeiro de Abreu e de sua ex.ª esposa.

S. Torcato, 9 — Com sua esposa e filhinhos tem estado no seu palacete de Sub-deveza o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Alberto Pimenta Machado.

— No dia 6 passou o aniversário natalício da menina Maria Celeste da Silva Oliveira, filhinha muito querida do sr. Sebastião António da Silva, ex-professor official desta freguesia e de sua dedicada esposa, sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira Mota.

— Vimos nesta localidade, acompanhado de sua esposa, o sr. José da Silva, digno empregado na Companhia Minho e Douro, do Pôrto.

— Tem sido muito visitada esta formosa Estância por grande número de excursionistas de todos os pontos do país. — C.

N. da R. — Desejamos as mais rápidas melhoras do nosso solicito correspondente em S. Torcato, sr. Cândido de Oliveira Mota, que há dias foi vitimado de uma queda e ficou bastante magoado.

Urgez, 8 — Continuamos a sentir aqui a falta de uma cabine telefónica, que, como já dissemos, bem necessária se torna, assim como se continua a constatar a falta da vedação no tanque do Arquinho, que, além de ser uma obra que a moral require e de somenos dispêndio pecuniário, é ainda aformoseamento, ao lado das lindas obras que o sr. António J. Pereira de Lima está fazendo na frente da sua fábrica, o que embeleza de sobremaneira aquêlo lugar, uma segunda conveniência de braço dado com a primeira.

— Partiu para Lourenço Marques, no dia 3 do corrente, o nosso amigo sr. Manuel Salazar Guimarães e sua ex.ª família.

Desejamos-lhes boa viagem.

— O serviço de exames, realizado esta semana, na Escola de Francisco dos Santos Guimarães, terminou ontem, com a organização e resultado seguinte:

1.º dia — Júri: — Presidente, Delegado Escolar, sr. João Rodrigues Marques; Secretário, Prof.ª em Abaço, D. Delmima Alves d'Além.

2.º dia — Júri: — Presidente, Prof. de Brito, sr. José Teixeira de Maria; Secretário, Prof.ª em Abaço, D. Delmima Alves d'Além.

Examinando da freguesia de Urgez, 14 alunos; Infias, 4; Polvoreira, 6; Posto escolar de Pinheiro, 2.

Ficaram os examinados todos aprovados, razão porque os felicitamos, bem como aos seus dignos professores — Alex.

Casa dos Pobres

Movimento durante o mês de Junho de 1938:

Subsídios em dinheiro a 168 pobres, 4.350\$00.

Subsídios em dinheiro para renda de casa a 146 pobres, 2.423\$50.

Albergue — Pernoitaram, 119.

Subsídio para transporte aos Inválidos, escudos 20\$00.

Refeições fornecidas a Pobres — Sôpa, 10.530; Pães, 10.530; Pratos, 1.209; Copos de vinho, 410.

Barbearia — Barbás, 436; Corte de cabelos, 131.

Balneario — Banhos, 640; com despiohamento, 9.

Vestuario fornecido — Casacos, 3; Blusas, 4; Calças, 2; Saias, 3; Camisas, 11; Colchões, 5; Ceroulas, 4; Mantas, 3.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sopas, 1.199; Pães, 1.796; Pratos, 2.193; Copos de vinho, 1.373.

Refeições fornecidas aos presos da cadeia, 517.

Lactário Municipal, anexo à Casa dos Pobres — Crianças que transitaram do mês de Maio, 22; Retomaram o aleitamento, 2; Faleceram, 1; Desistiu, 1; Leite consumido, 502 litros; Consultas, 7.

Donativos recebidos — António Faria Martins, 20\$00; Luiz Cardoso M. de M. Macêdo (2 rasas de feijão moído); José da Costa Santos Vaz Vieira (1 cesto de ameixas); P.ª João Lindoso, 7 pinheiros e 1 molho de estacas; João Cardoso M. M. Macêdo, 2 cestos de ameixos; Comandante da Polícia, 1 galinha; D. Emília C. Martins Teles de Castro, 20 rasas de milho; Legião Portuguesa, Delegação 15 pães; D. Júlia Teixeira Aguiar Martins, 1 cesto de ameixos; Família de António José de Oliveira, 500\$00; Alberto Teixeira Carneiro, 1 cesto de ameixas; António Augusto Pinto da Cunha, 1 arroba de figos; Belmiro Mendes de Oliveira, 1 pipa de vinho; Família Silva Bastos, 500\$; D. Emília Cândida da Silva Freitas, viúva de Francisco Joaquim de Freitas, em sufrágio de sua alma, Escudos 1.000\$00.

Anunciai no

«Notícias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.

VENDE-SE

Um prédio, em estado de novo, de dois andares, com quintal, e com os n.ºs de policia 118, 118-A e 118-B, sito na Rua de Francisco Agra. Para tratar: com José Teixeira, Avenida Cândido Reis n.º 98 e 99 — Guimarães. (100)

O R L A P U B L I C I T Á R I A

Quere vender?
Faça o réclame
— da sua Casa.

JURIVESARIA SOUSA Tipografia Minerva
— DE —
Sousa & Coelho Vimaranesse

O anúncio
é o nervo
do negócio

Seja
homem
do seu tempo

A casa mais espe-
cializada em jóias
género antigo e a
que maior sortido
apresenta, tendo
sempre as últimas
novidades por ter
officinas próprias.

Execução
perfeita e
rápida de
todos os
trabalhos
tipográficos

Confrontem os
preços desta casa. **Rua de Santo António**
Guimarães



(4)
AS JÓIAS DA JURIVESARIA
ANCORA FAZEM PARTE
INTEGRALMENTE DA
"CORBEILLE.. DUMA NOIVA."
Jurivesaria Ancora
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078 PORTO

A Pátria Sociedade
Alentejana
de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agri-
cultura Portuguesa — Do Consórcio de Se-
guros das Casas Económicas do Estado.

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho,
Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, Agrícolas,
Acidentes, Individuais, etc.

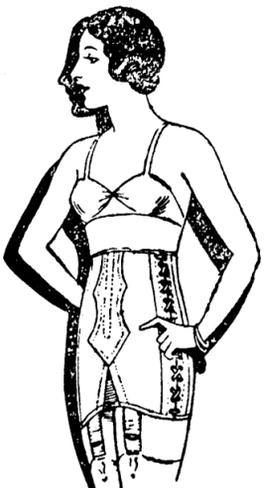
Reservas em 31 de Dezembro de 1937
Esc. 5.767,344\$15

Delegação no Porto — Avenida dos Aliados n.º 81-1.º,
Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA.

Agente em Guimarães:
Francisco Ribeiro de Castro

Cintas e Espartilhos

"POMPADOUR,"



Se V. Ex.^a pretende elegância nas
suas toilettes, prefira as cintas
desta acreditadíssima marca.

ENVIAM-SE CATÁLOGOS GRATIS.

Casa de venda exclusiva no Pôrto:
Armazéns da Capela
Rua das Carmelitas, 70 --- Esq. Cândido Reis
TELEFONE 1885

Canetas Tinta Permanente

(72) a 2\$50

Deseja V. Ex.^a uma caneta com
apar d'ouro imitação perfeita
da PARKER?
Inscreva-se nas vendas a pres-
tações na CASA DAS NOVIDADES.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
(no escritório do Ex.^{mo} Sr.
Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

CASA

VENDE-SE uma no Largo 13 de Fe-
vereiro 9-11. Falar na Rua Francis-
co Agra, 4 — Guimarães. (106)

V. Ex.^a (129)

Só deve comprar meias na
CAMISARIA MARTINS, a Casa
das Meias. As meias da Casa
das Meias são perfeitas e rigoro-
samente na Moda. Sortido completo
e mais barato: **CAMISARIA MAR-
TINS** — a Casa das Meias.
CASA DAS MEIAS.

PONTO AZUL

Rádio Inconfundível



Modélos à venda no Depósito da
Agência Comercial de Anilinas, L.^{da}
R. de Santo António, 53 **Guimarães**

Dos Livros. Dos Jornais.

Um acontecimento literário
"NOVOS TEMAS"
por João Gaspar Simões.

A Editorial «Inquérito» — Rua do
Mundo, 100-2.º, Lisboa — acaba de
lançar no mercado uma obra notável,
destinada à viva atenção do público e
às discussões mais apaixonadas. Que-
remos referir-nos ao livro de ensaios
«NOVOS TEMAS», do dr. João Gaspar
Simões.

Pode dizer-se que todo este livro
de João Gaspar Simões é uma reivin-
dicação. Nêle se reivindica para a
Arte uma missão puramente humana.
Isto é, partindo do postulado de que
a Arte é uma realização da personali-
dade e portanto uma forma de afir-
mação da individualidade humana,
conclue que a Arte só pode ter como
princípio e fim o próprio homem.

Daf vem João Gaspar Simões afirmar
neste livro que a Arte é inútil. E o
seu ponto de vista é tanto mais ver-
dadeiro quanto é certo a Arte que
afirma a personalidade do homem ter
de ser por assim dizer superior ao
destino material da vida humana.
Compreende-se que a Arte só tenha
utilidade para o homem naquêlê pla-
no em que lhe é útil a religião, isto é,
qualquer forma de superação humana.
Mas João Gaspar Simões não se

limitou a expôr pontos de vista
estéticos neste livro. Em a «Defesa da
poesia moderna contemporânea», por
exemplo, traça uma espécie de pano-
rama histórico-literário da poesia mo-
derna portuguesa. Depois, no ensaio
sobre Camões — «Camões era um
homem» — faz por assim dizer uma
aplicação a um caso literário portu-
guês do seu conceito de literatura
expressão do homem. Fernando Pes-
soa também é visto em diversos en-
saaios com a preocupação que domina
sempre os estudos de João Gaspar
Simões: procurar as raízes humanas da
Arte.

«O Romance e os seus problemas»
é a terceira parte de «NOVOS TEMAS».
Ai João Gaspar Simões procura lan-
çar a primeira pedra para construção
do edificio do romance nacional. Marca
o valor do romance, define o papel
do leitor, estuda a natureza estética
da criação romanesca e aponta algu-
mas das suas leis.

«Radiguet e o romance francês»,
«Alain com Balzac» e «Charles Mor-
gan e o romance intelectual» completam
esses estudos sobre o romance.

Os problemas da relação entre a
realidade e a Arte são largo e pen-
etrantemente estudados nos dois longos
ensaaios «A Arte e a Realidade» e
«Deformação gênese de toda a Arte».

Dois pequenos ensaios, um sobre
pintura abstracta, outro sobre os de-

senhos de um artista português mo-
derno completam esse capítulo.

No Apêndice inserem-se na íntegra
as duas notas em tempos publicadas
pelo Autor em resposta a uma crítica
de António Sérgio. Segundo o pró-
prio autor declarou o fundo da dou-
trina exposta nessas notas continua a
ser, com pequenas nuances, a doutri-
na aceite pelo Autor sobre o proble-
ma da poesia.

Enfim: eis aqui um livro honesto
e independente, escrito por quem é,
acima de tudo, inimigo de toda a es-
pecie de ortodoxias na Arte.

Eis um livro de pensamento, den-
sissimo em ideias e pleno de suges-
tões, de aspecto gráfico atraente, que
deve reputar-se um acontecimento
inulgar na moderna literatura portu-
guesa, onde João Gaspar Simões
tem um lugar proeminente.

Boletim de trabalhos históricos do
Arquivo Municipal — Recebemos, há
já algumas semanas, o fascículo 1.º
do III volume desta importante publi-
cação, de que é Director o talentoso
Escritor e nosso querido Amigo e
Ilustre Colaborador, sr. Dr. Alfredo
Pimenta, e cujo sumário é o seguinte:

Inquirições sobre a pureza do san-
gue;
Dois pergaminhos medievais;
Livro das sepulturas que tem esta
Igreja do Convento das Religiosas da

Madre-de-Deos desta Villa de Guima-
raes, feito aos 20 de Nobrº de 1793;
Correspondência de carácter Militar,
dos séculos XVIII e XIX, existen-
te no Arquivo Municipal de Guimarães.
Agradecemos os exemplares rece-
bidos.

Ano XII da Revolução Nacional —
Recebemos há tempos o Catálogo,
re-cordação das Festas comemorativas
do Ano XII da Revolução Nacional,
realizadas em 28 de Maio último, em
Lisboa e Pôrto, sendo a realização e
o texto da autoria do nosso prezado
amigo e distinto Colaborador, sr. Al-
tino Gonçalves, que se dignou ofer-
recer-nos dois exemplares, e a capa e
ilustrações dos Artistas Manuel S.
Fernandes e Humberto Monteiro.

Os nossos agradecimentos, embora
tardeamente.

Dez anos na Pasta das Finanças —
Do Secretariado da Propaganda Na-
cional recebemos, há bastantes sema-
nas já, dois exemplares desta publi-
cação, pela qual se avalia a obra do
Senhor Dr. Oliveira Salazar como
Ministro das Finanças.
Agradecemos os exemplares ofere-
cidos.

Aviz — Recebemos o número com-
emorativo do 28 de Maio, que se
apresenta magnificamente elaborado e

com uma interessantíssima capa a
côres, representando a Bandeira Na-
cional e o emblema da L. P. e vendo-
se ao alto o retrato do Marechal Go-
mes da Costa. Agradecemos a visita.

Inválidos do Comércio — Recebemos
últimamente uma separata do n.º 123
da Revista «Indústria Portuguesa», ór-
gão oficial da A. I. P., que é dedica-
da a essa magnífica instituição que se
chama «Inválidos do Comércio». Des-
creve-nos o que é essa simpática ins-
tituição de assistência, que há pouco
mais de sete anos se fundou em Lis-
boa, e que se destina a proteger os
homens que, após uma vida de tra-
balho ao balcão de um estabelecimen-
to, caem na miséria.
Os nossos agradecimentos pela
oferta.

**Vida de Cristo, segundo os Evan-
gelhos e as revelações de Catarina Em-
merich.** — Encontra-se em distribuição
o fas. VIII (3.º volume) desta ilucida-
tiva publicação (Rua do Loreto, 34,
s/ loja — Lisboa)

Dão particular realce ao presente
fascículo da Vida de Cristo, não só-
mente as gravuras referentes a S. João
Baptista, falando aos emissários do
Sinédrio, e curas na piscina Probática,
como particularmente a carta itine-
raria das viagens de Cristo pela
Samaria e Judeia.
Pode o leitor, sem grande esforço,

lendo esta preciosa obra, acompanhar
os passos do Salvador, dia por dia, e
saber com precisão onde se deram os
principais factos narrados pelos evan-
gelhos.

Com interesse, lemos no exemplar
recebido muitas particularidades da
vida de Jesus, até hoje desconhecidas.
Tais são: a condução dos despo-
jos mortais de S. João Baptista, dego-
lado no castelo de Macheronte, e
inhumação no sepulcro dos pais, em
Jotá de Hebron.

O cerimonial religioso dos funerais
judaicos, naquele tempo, é cheio não
só de novidade para nós, como de
emoção e piedade.

Agradecemos o exemplar oferecido.

A Voz do Seixal — Passou última-
mente o XI aniversário do nosso
prezadíssimo colega «A Voz do Sei-
xal», que se publica na vila do Seixal,
sob a superior direcção do nosso que-
rido camarada e amigo, sr. Amadeu
Alves Deniz, a quem felicitamos sin-
ceramente, enviando um grande abraço
e desejando as maiores prosperida-
des.

Noticias dos Arcos — Passou em 26
de Junho o 7.º aniversário deste nos-
so prezado colega, que se publica nos
Arcos de Valdevez, de que é Director
o Sr. Dr. António Ribeiro a quem,
bem como aos seus distintos coopera-
dores, felicitamos, desejando as maio-
res felicidades.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesse)

O CORPO DOS PRIVILEGIADOS DA ANTIGA, INSIGNE E REAL COLEGIADA

III

Privilegio e sentença do senhor D.
João, o terceiro, em que julga não po-
derem ser quebrados os privilegios de
Nossa Senhora da Oliveira por serem
dados por esmola e reverencia sua da-
da no anno de mil quinhentos e vinte
seis e vistos por nós seus privilegios
por os coais cazeiros lavradores nom
devem nem soem pagar em os pedidos
e achamos que erão por nós guardados
e por esso nós mandamos que vejaes
hua carta que de nós o ditto cabido e
conegos tem na coal são escritos todos
aquelles seus cazeiros e pessoas que

de taes pedidos hão de ser escuzados
e lha guardéis cumpridamente e nom
c-mstranjaes os sobreditos em ella
contheudos que ajão a pagar em o so-
breditto serviso nom ajão de ser al-
guns escuzados de pagar posto que
por nós e nossos privilegios fosseim
zentes de pagarem nossos pedidos,
segundo em as cortes passadas deter-
minamos foi achada por letrados a
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e reverencia de N. Senhora Santa Ma-
ria em esmola asy ser já de direito
eclesiastico, o coal nom podemos colher
que nós não podiamos renegar os pri-
vilegios concedidos aos sobreditos
cazeiros e pessoas da ditta nossa egreja
por lhe serem outrogados em honra
e